

DESCENTRALIZAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS: ESTUDO DE CASO EM MONTES CLAROS-MG

DECENTRALIZATION IN MEDIUM-SIZED CITIES: CASE STUDY IN MONTES CLAROS-MG

Natielly Vitória Sales Durães

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: natiellyduraes@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6322-8406>

Maria Luiza Baptista Ribeiro

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: marialuizabaptista20@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1242-2659>

Carla Milena de Moura Laurentino

Mestre em Geografia-Universidade Federal de Uberlândia-UFU Graduada em Geografia - Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: carlamilenaml@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2844-3260>

Carolina Cabral das Chagas Reis

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas-Unicamp
E-mail: c201080@dac.unicamp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8518-5785>

Marcos Esdras Leite

Professor do Departamento de Geociências,
do Programa
de Pós-Graduação em Geografia/
UNIMONTES e do Programa
de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Social/ UNIMONTES.
E-mail: marcos.leite@unimontes.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9020-6445>

RESUMO

O presente artigo busca compreender a organização do centro e dos subcentros da cidade média de Montes Claros–MG. Desta forma, o objetivo principal é analisar as similaridades entre os bairros em estudo de Montes Claros ao fazer uma comparação entre o número de comércios, os serviços oferecidos por cada um e identificar as divergências entre si. Para isso, foram feitas pesquisas bibliográficas acerca da região estudada, com o auxílio das geotecnologias foram estimados o total populacional, a quantidade de comércios, residências e unidades bifuncionais de cada um dos bairros. Os bairros de estudo são: Major Prates, Independência e o Jardim Primavera. A partir dos dados apresentados, concluiu-se que apesar do bairro Independência apresentar alguns números menores que o subcentro consolidado Major Prates, ele também é um subcentro consolidado, porém, em processo de crescimento. O Jardim Primavera se configura como um potencial subcentro. Assim, Montes Claros se mostrou ser uma cidade que está em constante processo de crescimento, criando novas centralidades.

Palavras-chave: subcentros; geotecnologia; bairros; comércios.

ABSTRACT

The following article seeks to comprehend the organization of the centers and the subcenters of the city of Montes Claros–MG. Thereby, the main goal is to analyse the similarities between the neighborhoods in Montes Claros by comparing the number of goods and services each one offers and identifying the difference between them. Therefore, being able to analyze its linear aspects, taking into its growth and evaluating it. The latter one not being considered a subcenter yet, tending to be one in the future. Thus, Montes Claros proved to be a city that is in a constant process of growth, creating new centralities. With the help of geotechnologies, the total population was estimated, the quantity of commerce, residences and bifunctional units of each neighborhood. The neighborhoods that are being studied are: Major

Prates, Independency and Jardim Primavera. By the data presented, it was concluded that although the Independency presented a few less numbers compared to the Major Prates, it is also a consolidated subcenter, but in a growing process. The Jardim Primavera is configured as a potential subcenter. Therefore, Montes Claros has shown to be a city that is in a frequent process of land increase, creating new centralities.

Keywords: subcenters; geotechnology; neighborhoods; commerce.

INTRODUÇÃO

O crescimento urbano está diretamente associado à urbanização, devido ao aumento da industrialização, as pessoas começaram a migrar do campo para as cidades. No Brasil esse fenômeno teve seu ápice no final do século XIX e início do século XX, quando a população rural em busca de empregos e, conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida começou a migrar para as grandes capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras (Sposito, 1988). Nessa perspectiva, esses centros urbanos acabaram superlotados, e assim, passam a não atender as demandas de toda a sua população, fazendo com que aumente os problemas dessas cidades, como a desigualdade social, o índice de criminalidade, o índice de violência, etc.

Devido à superlotação das grandes cidades surgiu na França o conceito de Cidades Médias, a fim de reorganizar e descentralizar a população (Conte, 2013). Não é fácil conceituar Cidades Médias, pois sua definição depende de qual especialista e de qual o seu objetivo. De acordo com Diana Motta (2008) muitos estudiosos utilizam a quantidade populacional para defini-las, “uma cidade média será a que se apresenta com uma população em torno dos 100 mil habitantes” (Santos, 2005, p. 79), outros definem a partir da localização, relevância e função da cidade. Portanto, as cidades médias tendem a apresentar menores índices de criminalidade e violência, além de um menor gasto de tempo de deslocamento de um lugar

a outro. Em geral, essas cidades se destacam por terem papel intermediador de fluxos de pessoas, serviços, ativos financeiros, informações e, principalmente, como mediadoras entre as cidades que compõem sua zona de influência e as cidades no topo da hierarquia urbana (Amorim Filho, 2015).

As cidades médias constituem locais onde os processos de circulação e de produção se intensificaram, resultando na formação de novos centros, denominados de subcentros e de corredores comerciais (Chicombo, 2021). Assim como em todas as cidades, inicialmente, as atividades terciárias estavam concentradas no centro tradicional. Entretanto, ao longo das últimas décadas do século XX, o crescimento urbano aumentou a distância entre a área central e a nova área residencial, resultando em subcentros e corredores comerciais (Duarte, 1974). Isso também contribuiu para a especialização das atividades e a reconfiguração das cidades médias (Scherer; Amaral, 2019).

A cidade de Montes Claros se enquadra no contexto das cidades médias brasileiras, por desempenhar papel fundamental na dinamização econômica no norte do estado de Minas Gerais (Amorim Filho *et al.* 2007; Pereira, 2007; França, 2012). Considerada um centro econômico polarizador, sua influência extrapola os limites municipais, influenciando os municípios que compõem a Região Intermediária de Montes Claros, em função da diversidade em prestações de serviços para os municípios vizinhos (França, 2007; Bolay 2016; Silva; Sathler; Macedo, 2022).

Além disso, é importante enfatizar que os subcentros são indicadores de uma cidade média, pois o núcleo central deixa de ser o único local com reprodução de atividade econômica (França, 2007), tal cenário não ocorre em cidades pequenas, em que há somente um pequeno centro.

Os subcentros são localidades com usos de terra de alta intensidade, significativos o suficiente para afetar a estrutura de uma área (Arribas-Bel; Sanz-Gracia, 2014; Thomas; Schmidt, 2021). Além disso, contribuem na

densidade populacional e na valorização das propriedades próximas a eles, proporciona aos comércios benefícios como crescimento econômico, enquanto reduz os custos de deslocamento (Huang *et al.*, 2018).

Dentre os subcentros da cidade de Montes Claros, o Major Prates se configura como o mais consolidado, uma vez que possui grande oferta de empregos, comércios e serviços (Villaça, 2001). Além de ser uma miniatura do núcleo central principal, por apresentar uma ampla linha de transporte intraurbano e há a presença de filiais presentes no centro principal, (Correa, 1995), então, quais seriam os espaços que tendem a se transformar em novas centralidades, assim como o Major Prates?

O objetivo desta pesquisa é analisar as similaridades entre os bairros em estudo de Montes Claros ao fazer uma comparação entre o número de comércios, os serviços oferecidos por cada um e identificar as divergências entre si.

Por isso, entender o processo de ampliação dos subcentros requer análise prévia da espacialização e tendências de crescimento urbano, dinâmica populacional e intensificação da diversificação de serviços e comércios (França, 2007; Silva; Sathler; Macedo, 2022; Souza; Kneib, 2022). Abordagens espaciais e quantitativas tornam-se primordiais nos estudos sobre surgimento de subcentros. As geotecnologias assumem importante papel, por serem ferramentas que fornecem subsídios para interpretação das modificações no espaço geográfico, considerando a dinâmica temporal (Fitz, 2018), principalmente nos contextos urbanos, com elevado dinamismo e complexidade.

Nesse sentido, por meio do SIG (Sistema de Informações Geográficas) e após conceituar um estudo em termos de policentralidade da cidade, selecionando a variável, como população residencial ou área construída, são selecionados limites regionais apropriados para os processos urbanos em

estudo (Arribas-Bel; Sanz-Gracia, 2014; Thomas; Schmidt, 2021). Portanto, esse estudo justifica-se ao poder fornecer informações relevantes acerca do crescimento da cidade de Montes Claros e o surgimento de novas centralidades e principalmente demonstrar áreas com maior atrativo de instalação de novos serviços e comércios especializados.

METODOLOGIA

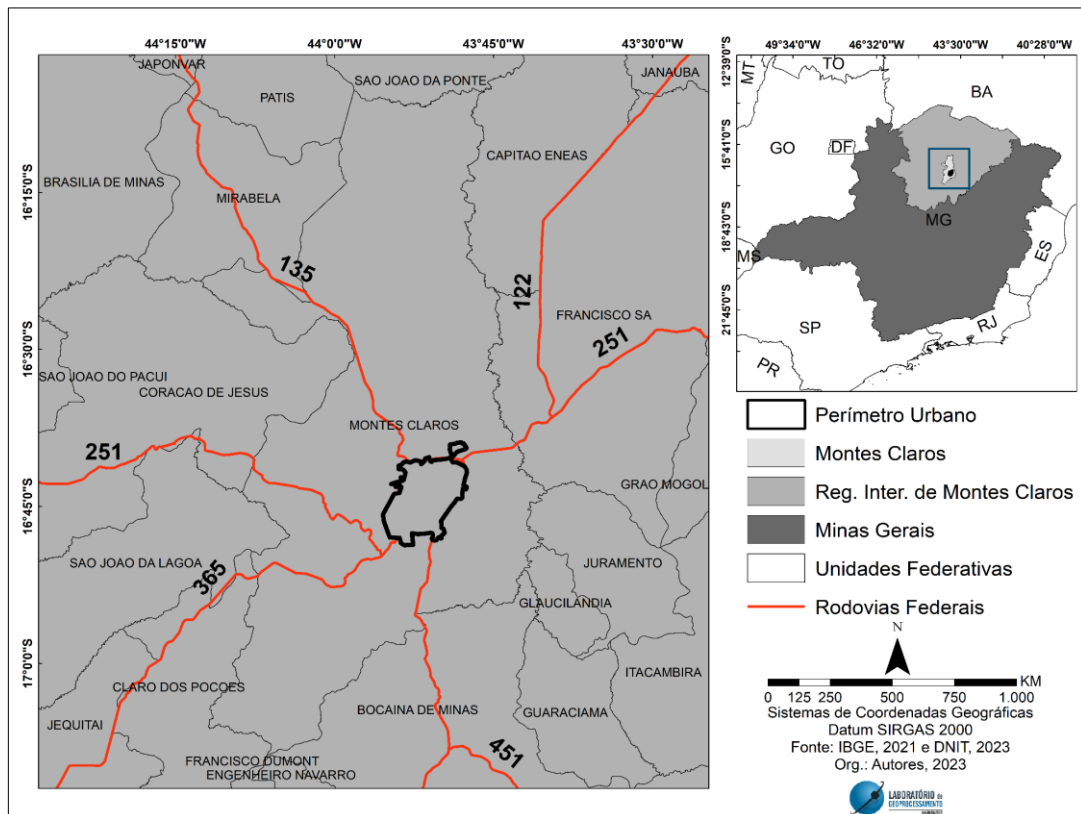
Área de Estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Montes Claros está localizado no norte de Minas Gerais (Figura 1), sua população atual é de 414.240 mil habitantes (IBGE, 2022), a densidade demográfica é de 115,39 habitantes por km² (IBGE, 2022), o PIB (Produto Interno Bruto) per capita é de R\$ 23.426,26 (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,7, sendo o 17º do Estado, (Atlas Brasil, 2023). O município de Montes Claros possui 3.589,811 km² e perímetro urbano cerca de 145 km², tendo a maior concentração de sua população nos bairros da porção central, noroeste e sul (Leite, 2020).

Durante muitos anos sua economia girou em torno do setor primário, porém, hoje é possível notar a mudança do cenário econômico da cidade. A transformação da perspectiva econômica do município se deu, em sua maioria, pela presença das rodovias que conectam o município às grandes cidades (Leite; França, 2022).

O melhor exemplo disso é a rodovia BR 365 que passa pelo município e faz a ligação do norte de Minas com o Triângulo Mineiro e o estado de Goiás, além de promover o acesso à rodovia Rio-Bahia (BR 116) e à BR 135 que é o principal acesso ao norte do estado (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de Localização do município de Montes Claros e Rodovias Federais



Fonte: IBGE (2021); DNIT (2023). Organização: Autores (2023).

Além das rodovias, outro ponto que também foi responsável pelo desenvolvimento econômico foi a instalação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), em 1959, uma vez que, junto da sua instalação, vieram os incentivos fiscais que promoviam mudanças estruturais. A partir disso, muitas empresas se instalaram na região, como a NESTLÉ (fabricante de leite condensado), a NOVO NORDISK (fabricante de insulina), a Três Corações (fabricante de café e bebidas em cápsulas), Vallée, a fábrica de cimento do Grupo Lafarge, Metalúrgica norte de Minas, entre outras.

Atualmente, Montes Claros é o 10º lugar no *ranking* estadual do PIB (FIEMG, 2017), devido ao setor industrial e ao setor terciário diversificado. Além de ser um grande polo universitário, que faz com que a cidade tenha um papel centralizador na região em que está inserida, sendo classificada em termos hierárquicos como, Capital Regional B (IBGE, 2018).

A cidade conta com aproximadamente 135 bairros¹, nos quais se destacam, por suas atividades econômicas, industriais e população, o Centro, Morrinhos, Santos Reis, Maracanã, Major Prates, Cidade Industrial, Delfino, Santos Reis, Esplanada, Independência (Leite, 2020). Para melhor planejamento e desenvolvimento da cidade, o decreto n.º 3.393, de 17 de maio de 2016, organizou Montes Claros em 19 regiões de planejamento² (Leite, 2020).

O foco dessa pesquisa são os bairros Major Prates, inserido na região de planejamento do Major Prates, que possui aproximadamente 18.664 habitantes. Independência e Jardim Primavera, ambos inseridos na região de planejamento do Independência, onde toda a região conta com cerca de 15.071 habitantes (Leite, 2020).

Major Prates

O bairro Major Prates, tem uma população de aproximadamente 7.147 habitantes, está localizado na região sul da cidade (Figura 2) e inserido na Região de Planejamento do Major Prates que conta com uma população de 18.664 de habitantes (Leite, 2020); possui uma boa infraestrutura de acesso, como a avenida Francisco Gaetani que conecta o bairro ao centro da cidade, ao shopping e a avenida Castelar Prates e acesso à BR 365. Além da facilidade de acesso, sua proximidade com o Centro de Montes Claros foi um dos principais fatores que fizeram a região sul da cidade se desenvolver (Teixeira, 2021).

Independência

¹ Pela falta de uma lei municipal que organize a cidade em bairros, utiliza-se, então, loteamento, porém, nesse artigo, para melhor entendimento, trataremos como Bairro.

²O decreto municipal n.º 3.393 organizou a cidade em 19 regiões de planejamento, em prol do planejamento e desenvolvimento da cidade.

O bairro Independência foi aprovado no ano de 1982 (PMMC, 2023), foi considerado o maior loteamento da cidade. Está localizado a nordeste da cidade de Montes Claros (Figura 2), possui construções do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e localiza-se na região de planejamento do Independência, que conta com uma população de 15.071 habitantes (Leite, 2020).

Jardim Primavera

O loteamento Jardim Primavera foi aprovado no ano de 1983 (PMMC, 2023), e está localizado na região nordeste de Montes Claros (Figura 2). Próximo ao anel rodoviário leste e da BR 251, apresenta loteamento da Prefeitura Municipal de Montes Claros através do Minha Casa Minha Vida, condomínios PMCMV, um condomínio horizontal e espaços de lazer, como o Clube Max Min.

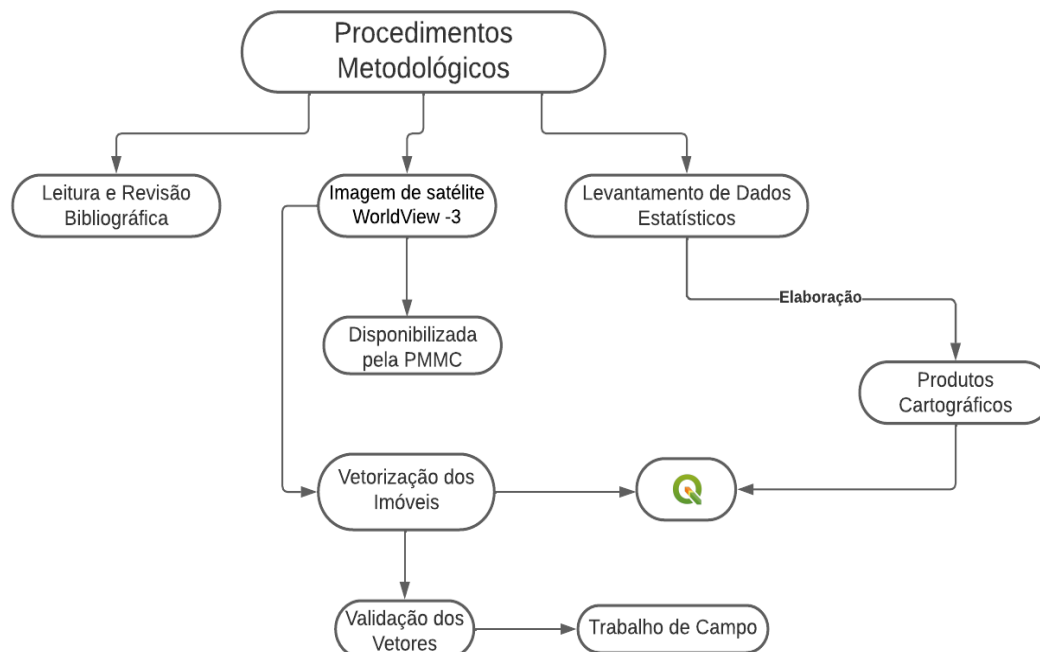
Figura 2 - Mapa de localização dos bairros analisados



Fonte: PMMC (2020); IBGE (2021); Google Satélite (2023). Organização: Os autores (2023).

Procedimentos metodológicos

Figura 3 - Fluxograma de procedimentos metodológicos



Fonte: Os Autores (2023).

Para a resolução do trabalho, foi utilizado a imagem de satélite *WorldView -3* de 2021 com 30 cm de resolução espacial da área urbana de Montes Claros. A imagem é composta por 4 bandas (banda 1 *red*, banda 2 *green*, banda 3 *blue* e banda 4 *alpha*).

Posteriormente, foi realizada a vetorização dos imóveis através do software livre *Qgis*, com informações do regime de utilização dos imóveis (residencial, comercial, bifuncional e lote vago). As unidades bifuncionais são imóveis que englobam as modalidades residencial e comercial. Em seguida, para a validação dos dados, foi feito um trabalho de campo nas áreas estudadas, para certificar o regime de utilização de cada imóvel.

Por fim, foi feito um levantamento de dados estatísticos em órgãos oficiais, em que foram obtidos dados sobre a população total da área urbana e da média de moradores por residência, do Brasil (IBGE, 2022). A partir dos

dados obtidos foram realizados cálculos a fim de estimar a população residente e a relação população/comércio em cada bairro estudado. Os cálculos se deram a partir das seguintes expressões:

$$M \times d = TP$$

Onde:

M = Média de moradores por residência

d = total de domicílios de cada bairro estudado

TP = Total Populacional estimado por bairro

$$TP / C = rpc$$

Onde:

TP = Total Populacional estimado por bairro

C = Comércio

rpc = Relação população/comércio

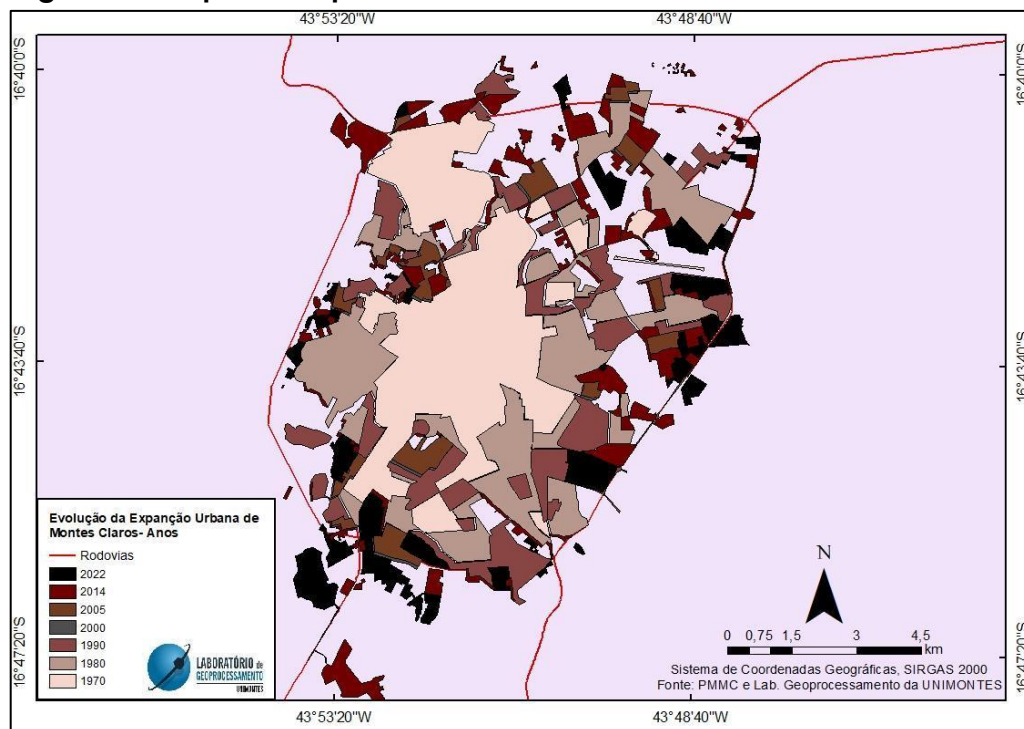
Após a obtenção dos dados estatísticos, *shapes* e fotografias da área estudada foram elaborados mapas que mostram a localização dos subcentros, à disposição dos imóveis comerciais, entre outros aspectos. A organização e elaboração dos mapas foi realizada através do *software* livre *Qgis*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos apontam significativa expansão urbana da cidade de Montes Claros (Figura 4) (Leite, 2006; Leite; França, 2022). Essa expansão possui relação com a dispersão horizontal dos subcentros, fenômeno muito debatido para a cidade de Montes Claros (França, 2007). Embora existam importantes estudos, como os de França (2007, 2012, 2022), Leite (2020, 2022) e Pereira (2007), sobre centralidades para Montes Claros, foram desenvolvidos há mais de uma década. Portanto, há necessidade de entender a dinâmica mais recente de

subcentros na cidade, considerando principalmente o crescimento populacional de Montes Claros. (IBGE, 2022).

Figura 4 - Mapa da expansão urbana de Montes Claros de 1970 a 2022



Os moradores do Major Prates e do Independência, que consomem e prestam seus serviços nos próprios bairros, desfrutam de acesso rápido, fácil e de forma econômica quanto à locomoção entre casa/trabalho e vice-versa. Além disso, os preços da terra do Independência são mais baixos, uma vez que conforme o bairro se distancia do centro. Logo, há tendência que a terra urbana tenha preço menor, em relação às áreas mais centrais (Campos; Azzoni, 2019).

Partindo dos cálculos de estimativa da população, descrito na metodologia, chegou-se ao resultado que o Major Prates possui cerca de 7.147 mil habitantes, enquanto o Independência apresentou 13.168 e o Jardim Primavera 6.230 (Tabela 1). Em termos residenciais, o Major Prates conta com

2.562, o Independência com 4.720 e o Jardim Primavera com 2.233 (Tabela 1). Ressalta-se que as unidades bifuncionais estão incluídas, tanto nos números referentes a residências, quanto aos que se referem aos comércios. Os bairros possuem respectivamente 581, 557 e 167 comércios (Tabela 1). Ambos os bairros contam com comércios e serviços especializados como: lojas de roupas, sapatos, padarias, docerias, oficinas, distribuidora de gás e água, mercadinhos e mercearias.

Tabela 1 — População Estimada, Residências e Comércio

Bairros	População Estimada	Residências	Comércio
Major Prates	7.147,98	2.562	581
Jardim Primavera	6.230,07	2.233	167
Independência	13.168,80	4.720	557

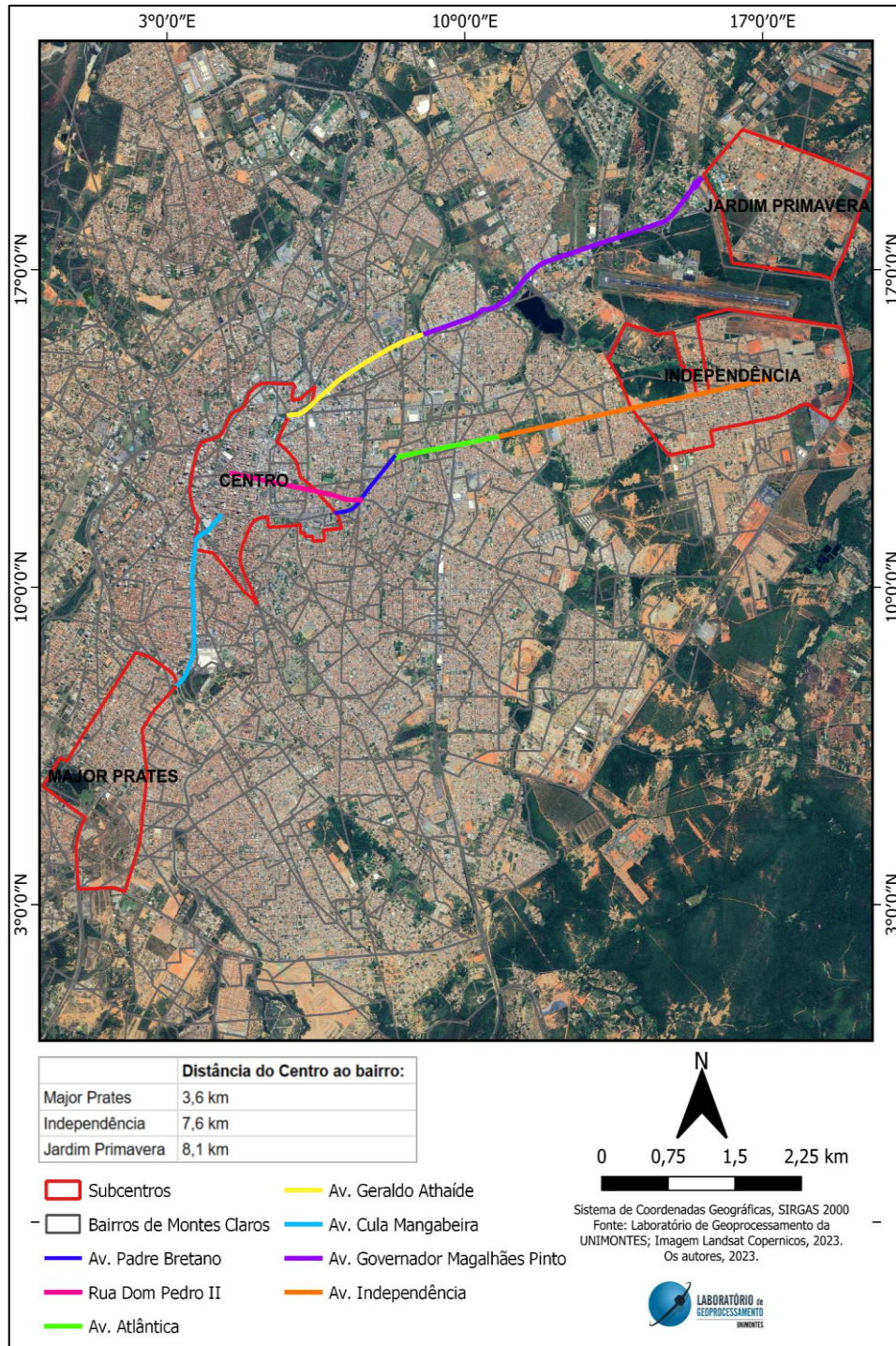
Fonte: PMMC (2022). Organização: Os autores (2023).

A média de comércio por habitantes é de 1 para 12,3 pessoas no bairro Major Prates, 1 para 37,3 pessoas no Jardim Primavera e 1 para 23,6 no Independência. É possível observar que tanto no Jardim Primavera quanto no Independência a quantidade de pessoas atendidas por comércio é bem maior que no Major Prates, isso se dá pelo fato desses bairros possuírem significativa população e poucos comércios disponíveis para atender às suas demandas.

Um dos fatores contribuintes para o crescimento e surgimento de sub centralidades é a distância que o bairro está do núcleo central ao dificultar a locomoção da população local e das adjacências. O Major Prates, é um subcentro consolidado, que hoje possui acesso facilitado, conta com filiais, possui grande contingente populacional e apresenta um trânsito descomplicado (Mariz, 2023). Dos bairros estudados e discutidos neste trabalho é o que se localiza mais próximo do Centro, são cerca de 3,6 km de

distância (Figura 6). Porém, quando surgiu estava distante do centro, situação essa semelhante à do Jardim Primavera e Independência na atualidade.

Figura 6 - Distância das áreas estudadas ao Centro

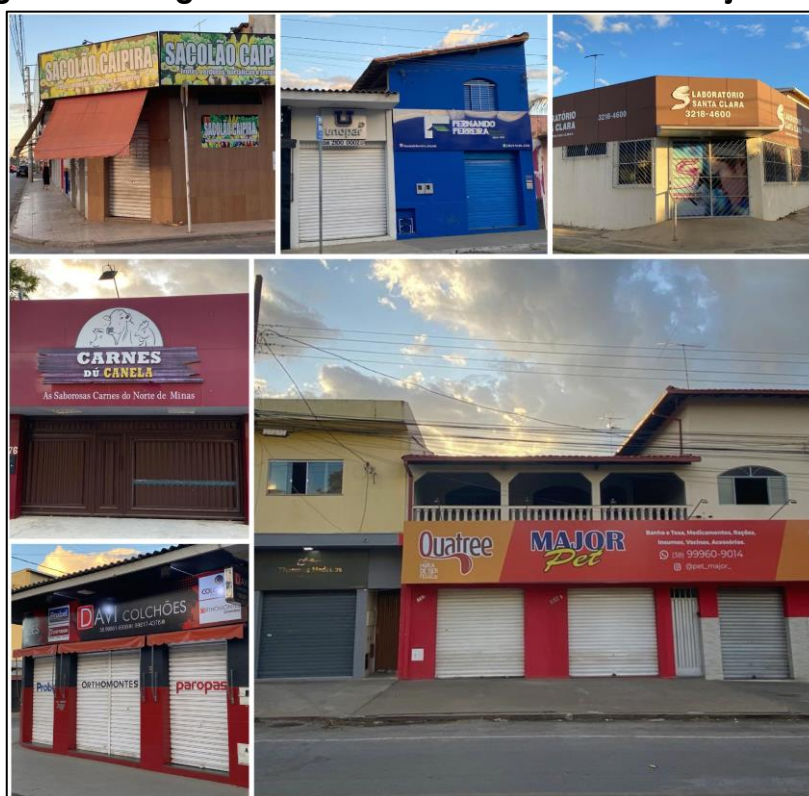


Fonte: PMMC (2022). Organização: Os autores (2023).

O Independência está a 7,6 km e o Jardim Primavera a 8,1 km (Figura 6). Gerando assim a necessidade da expansão comercial nesses bairros, pois o longo tempo em transportes individuais e transportes coletivos lotados gera estresse e maiores custos de deslocamento (Colby, 1933); e diminui conseqüentemente a qualidade de vida da população, sendo mais cômodo que os seus locais de trabalho sejam próximos de suas residências (Kneib, 2016).

O Major Prates denota uma grande diversidade em relação à disposição de serviços de comércio (Figura 7). Entre eles estão açougues, sorveterias, bicicletarias, farmácias, *pet shops*, mercados, laboratórios médicos, consultórios, lojas de móveis, gráficas, autoescola, oficinas automotivas, distribuidoras de água e de gás, entre outros serviços.

Figura 7 – Fotografias de comércios do subcentro Major Prates



Fonte: Os autores (2023).

O bairro Independência conta com diversos comércios e serviços especializados, como: lojas de roupas, pizzarias, restaurante, açaiérias, açougues, escritórios, gráficas, *pet shops*, floriculturas, consultórios odontológicos, academias, confeitarias, barbearias, salões de beleza, imobiliária, lojas de móveis, distribuidora de gás e água mineral, loja de ferramentas, autoescolas, concessionária, oficina de motos, oficina mecânica e hidráulicas (Figura 8).

Figura 8 – Fotografias de comércios do bairro Independência



Fonte: Os autores (2023).

O Jardim Primavera é, dentre os três, o bairro com menor número de comércios (167), residências (2.233) e população ($\cong 6.230$), mas ainda assim apresenta características de um futuro potencial subcentro. O bairro conta com alguns comércios e serviços especializados (Figura 9), como, pizzarias, sorveterias, docerias, padarias, gráfica, lojas de roupas, clínica odontológica, conveniências, loja de eletrônicos, loja de peças automotivas e pneus,

concessionária, oficina de bicicletas academia, *pet shop* e espaços de estética.

Além dos serviços e comércios, possui uma localização geográfica favorável ao seu crescimento com a proximidade da BR 251 a oeste, e do anel rodoviário leste a leste. Em uma futura consolidação como um subcentro, essas vias de entrada facilitam a circulação de moradores de outros bairros até o Jardim Primavera.

Figura 9 – Fotografias de comércios do bairro Jardim Primavera



Fonte: Os autores (2023).

O acesso aos bairros se mostra importante quando os bairros vizinhos não possuem estrutura comercial ampla como a dos subcentros. Nesse caso, os moradores desses locais têm a opção de consumir nos próprios bairros, evitando maior gasto e desgastes, pois não precisam se deslocar até o centro.

Embora o Jardim Primavera não apresente dados comerciais consolidados como o Independência e o Major Prates, a longa distância entre o Jardim Primavera e o Centro pode caracterizar um impulso para a criação de novos comércios para atender a demanda da população.

Considerando os dados e as reflexões feitas, pode-se concluir que o Independência é um subcentro consolidado, uma vez que, apresenta linhas de transporte público intraurbano, filiais de empresas e comércios (Correa, 1995), da mesma forma, o Major Prates que assim como afirma França (2007) é um subcentro, por possuir filiais de empresas antes encontradas somente no Centro, e pela quantidade e diversidade de comércios. Em termos populacionais, o Independência apresenta quase o dobro da população do subcentro Major Prates.

Analisando o contingente populacional, a tendência é que o percentual comercial acompanhe o crescimento da população, a fim de atender toda a sua demanda. O bairro Jardim Primavera, se difere, por possuir um contingente populacional menor que o Major Prates, mas é a quantidade de comércios que chama a atenção.

O Jardim Primavera ainda não possui um percentual comercial e uma quantidade satisfatória de filiais, ou linhas intraurbanas de transporte público, que atenda de maneira satisfatória todo o bairro e suas adjacências. Portanto, pode ser classificado como futuro subcentro, que tende a se consolidar brevemente, devido à distância do principal centro comercial, o tipo de comércio já existente, a sua própria demanda e a dos bairros vizinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do Independência mostrar alguns números menores que o Major Prates, a literatura indica que se trata de um subcentro consolidado em processo de crescimento. O bairro possui todas as características necessárias

(grande percentual de comércios, equipamentos públicos, alto índice populacional), e devido a sua demanda comercial interna, externa e a sua expansão constante, apresenta potencial de superar o subcentro Major Prates.

O Jardim Primavera se configura como um potencial subcentro, pois ao compará-lo com o Major Prates e Independência, nota-se que ainda possui poucos comércios. Porém, seu crescimento, têm sido constantes, de forma que o número de comércios e serviços disponíveis ganham maior variedade e atendem novos públicos. Conclui-se que ele possui grande potencialidade, não somente de crescimento comercial, mas populacional também.

O Major Prates, como já discutido anteriormente, é um subcentro consolidado, com grande número de comércios e residências. Possui uma grande demanda comercial atendida eficazmente pelo próprio bairro, servindo também a não-moradores do bairro. O Major Prates, como subcentro, tem ainda a capacidade de continuar crescendo.

Por fim, a cidade de Montes Claros está em constante processo de crescimento e, em função disso, há a necessidade de formação de novas centralidades. Por esse motivo, a própria população se encarrega de atender as demandas internas no bairro, além de atender bairros vizinhos. Essa perspectiva está presente tanto no Major Prates e Independência, quanto no Jardim Primavera em menor escala.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro e pelas bolsas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Osvaldo Bueno. **A evolução dos estudos sobre cidades médias em Minas Gerais**. In: AMORIM FILHO, Osvaldo Bueno (org.). Cidades médias: bases teóricas e estudos aplicados à Diamantina. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 9-85.

AMORIM FILHO, Osvaldo Bueno Amorim; RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. Revista **RA'E GA - O Espaço Geográfico**, Curitiba, v. 1, n. 13, p. 7-18, 2007.

ARRIBAS-BEL, Daniel; SANZ-GRACIA, Fernando. The validity of the monocentric city model in a polycentric age: US metropolitan areas in 1990, 2000 and 2010. **Urban Geography**, [S. l.], v. 35, n. 7, p. 980-997, 2014.

BOLAY, Jean-Claude. Prosperity and social inequalities: Montes Claros, how to plan an intermediary City in Brazil. **Current Urban Studies**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 175-194, 2016.

CAMPOS, Rodger Barros Antunes; AZZONI, Carlos Roberto. Dispersão concentrada do emprego intra-urbano: modelos teóricos e abordagens empíricas. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 606-627, 2019.

CHICOMBO, Tomé Francisco. Proposta de Identificação de Subcentros Urbanos com Base na Distribuição Espacial das Funções: caso da Cidade de Maputo-Moçambique. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 33, p. 1-12, 2021.

COLBY, Charles C. *Centrifugal and centripetal forces in urban geography*. **Annals of the Association of American Geographers**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1-20, 1933.

CONTE, Cláudia Heloiza. Cidades médias: discutindo o tema. **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2013.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 53-98, 1974.

Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.6, n. 2, p. 107-127, jul./dez. 2024.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

FRANÇA, I. S. **A aglomeração urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

FRANÇA, Iara Soares; SOARES, Beatriz Ribeiro. Expressões de novas centralidades no espaço intra-urbano: a área central e o subcentro Major Prates em Montes Claros/MG. **Revista Cerrados**, Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 11-28, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Rio de Janeiro; IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

KNEIB, Erika Cristine. Centralidades urbanas e sistemas de transporte público em Goiânia, Goiás. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 8, p. 306-317, 2016.

LEITE, Marcos Esdras. **Atlas Ambiental de Montes Claros**. Montes Claros: Unimontes, 2020.

LEITE, M. E.; DE FRANÇA, I. S. *Spatial dynamics and urban morphology in a medium-sized Brazilian city*. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 1-12, 2022.

MONTES CLAROS, Prefeitura Municipal de, 2023. Disponível em: <https://www.montesclaros.mg.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

TEIXEIRA, M. F. Reflexões sobre o espaço urbano na pandemia, a partir do bairro Major Prates, em Montes Claros-MG. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 27, n. 1, p. 74-97, 2021.

THOMAS, Ryan; SCHMIDT, Stephan; SIEDENTOP, Stefan. *Toward comparative polycentricity scores: Assessing variations in regional delineation and subcenter identification*. **Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science**, S. l.], v. 49, n. 6, p. 1597-1611, 2022.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.6, n. 2, p. 107-127, jul./dez. 2024.